

OBJETIVO

Este trabalho pretende trazer estimativas da população de origem japonesa do Brasil através da utilização de técnicas demográficas, e analisar o impacto de diferentes cenários das componentes demográficas na evolução do tamanho desse subgrupo da população.

INTRODUÇÃO

Ao longo de 110 anos de imigração japonesa, foi constituída no Brasil aquela que é considerada a maior comunidade japonesa fora do Japão. Desde 1908, quando chegaram os primeiros 781 imigrantes, 234 mil japoneses emigraram para o Brasil (SAKURAI, 1998). Esse total teria evoluído para cerca de 1,9 milhões de japoneses e descendentes que estariam vivendo no Brasil em 2016, de acordo com *The Association of Nikkei & Japanese Abroad*.

Uma vez que não existem informações diretas de fontes de dados oficiais a respeito do tamanho da comunidade japonesa no Brasil, essas informações sempre partem de estimativas, sobre as quais não existem maiores referências a respeito dos aspectos metodológicos empregados para a construção desses números. Por esse motivo, as contribuições deste trabalho podem servir para corroborar ou contrapor as estimativas mais difundidas acerca do volume de japoneses e descendentes vivendo no Brasil.
<http://www.jadesas.or.jp/en/aboutnikkei/index.html>

METODOLOGIA

Este trabalho estima as populações através do método das componentes demográficas consiste em expor uma população inicial a experiências de fecundidade e mortalidade, para projetar uma população. Neste trabalho, as populações serão projetadas por grupos de idade quinquenais em intervalos de 5 anos, a partir de 1940, seguindo o mesmo princípio utilizado para a projeção tradicional, mas com adaptações para abarcar as particularidades da projeção de descendentes de um subgrupo da população.

A população entre as idades x e $x+5$ no ano $t+5$ (Preston et al. (2001) é dada por:

$$\text{Sendo: } {}_5N_x(t+5) = \left[{}_5N_{x-5}(t) + \frac{{}_5I_{x-5}(t, t+5)}{2} \right] \times \frac{{}_5L_x}{{}_5L_{x-5}} + \frac{{}_5I_x(t, t+5)}{2}$$

${}_5N_x(t+5)$ a população entre as idades x e $x+5$ no ano $t+5$
 ${}_5I_x(t+5)$ o saldo migratório entre t e $t+5$ para o grupo de idade x e $x+5$.
 ${}_5L_x/{}_5L_{x-5}$ a razão de sobrevivência entre as idades x e $x+5$.

E a população de 0 a 4 anos de idade é dada por:

$${}_5N_0(t+5) = B(t, t+5) \times \frac{{}_5L_0}{5 \times I_0} + \frac{{}_5I_0(t, t+5)}{2} \quad B_x(t, t+5) = \sum_{x=\alpha}^{\beta-5} 5 \times {}_5F_x \times \frac{{}_5N_x(t) + \frac{I_x(t)}{2} + {}_5N_x(t+5)}{2} + B_x^H(t, t+5) \times E^H$$

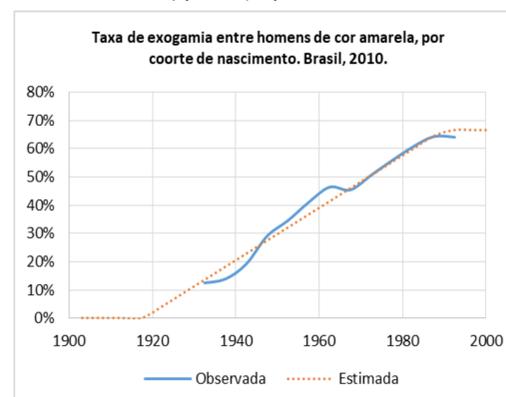
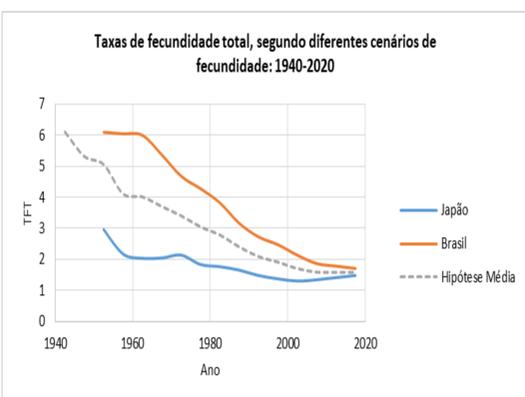
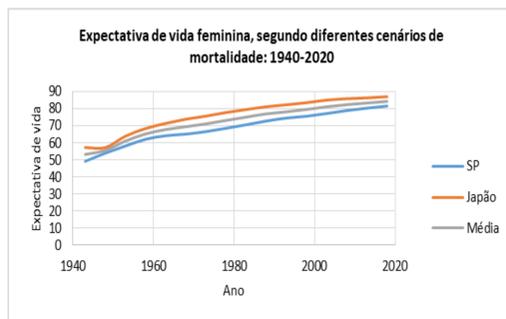
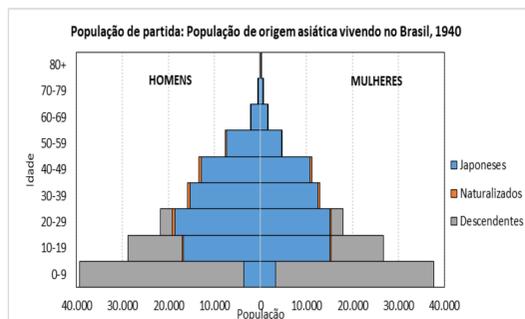
$B_x(t, t+5)$ o número de nascimentos entre t e $t+5$.

${}_5F_x$ a taxa específica de fecundidade para mulheres entre as idades x e $x+5$.

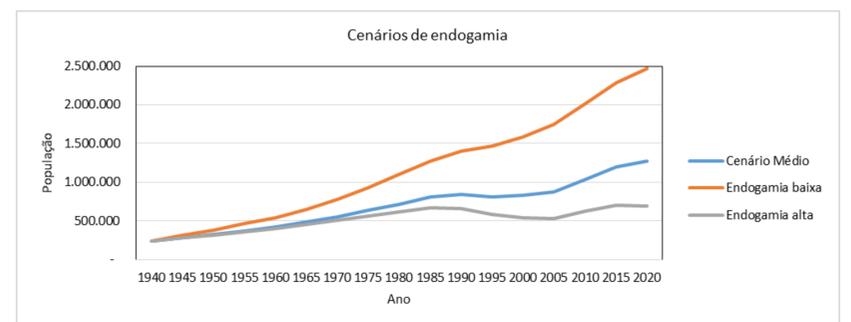
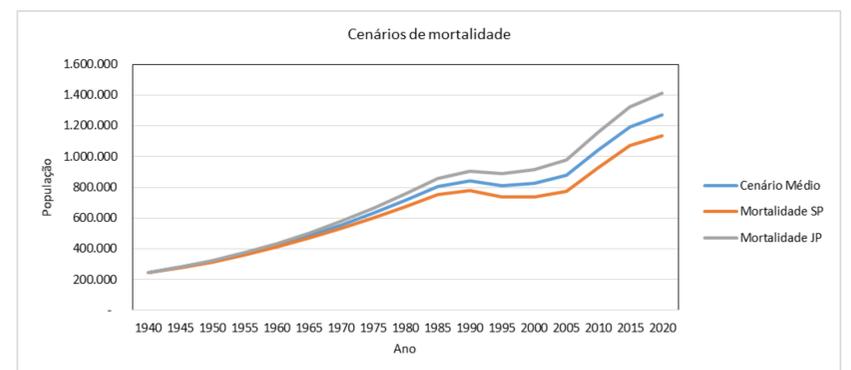
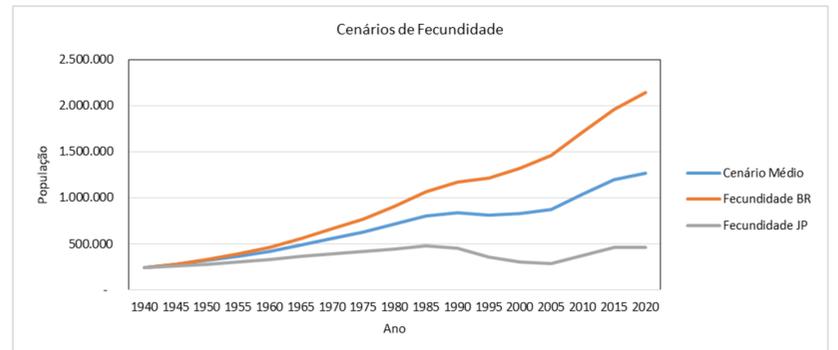
$B_x^H(t, t+5)$ = número de filhos nascidos de pai japonês ou descendente.

E^H = Taxa de exogamia dos homens japoneses ou descendentes.

Insumos utilizados na projeção por método das componentes demográficas



Estimativas do total de japoneses e descendentes vivendo no Brasil, segundo diferentes hipóteses



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

CONSIDERAÇÕES

A informação sobre 1,9 milhões de japoneses e descendentes no Brasil em 2016 parece estar sobrestimada, já que ela somente está contemplada nos cenários de mais alta fecundidade ou de mais alta exogamia. Contudo, o cenário de mais alta fecundidade, principalmente se for considerado até a década de 1980, pode ter um certo grau de plausibilidade, já que não se pode descartar que subgrupos específicos de uma população podem ter comportamentos reprodutivos distintos, podendo ser bem mais próximo aos níveis brasileiros que os níveis japoneses.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, F.R.P.; Senna, J.R.X.(2005), Tábua de Mortalidade por sexo e grupos de idade – Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980, 1991 e 2000 Textos para discussão Diretoria de Pesquisas. IBGE, Rio de Janeiro.
- Beltrão, K.I. (2003), Alfabetização por Sexo e Raça No Brasil: Um Modelo Linear Generalizado para Explicar a Evolução no Período 1940-2000. TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 1003. IPEA, Rio de Janeiro.
- IBGE (1946), Recenseamento Geral do Brasil (1º de Setembro de 1940). Sinopse do Censo Demográfico - Dados Gerais. Rio de Janeiro.
- IBGE (1956), Anuário Estatístico do Brasil – 1956. Ano XVII. Rio de Janeiro.
- Ferreira, C.E.; Lopes, L.L.C. (2015), Sobrevivência e Esperança de Vida em São Paulo. 1a Análise Seade, no 28, julho 2015.
- Mckenzie, D.J., Mistiaen, J. (2007), Surveying Migrant Households: A Comparison of Census-Based, Snowball, and Intercept Point Surveys. Policy Research Working Paper 4419. The World Bank Development Research Group Finance and Private Sector Team.
- Preston, S. H., Heuveline, P., Guillot, M. (2001), Demography: Measuring and Modeling Population Processes. Massachusetts: Blackwell Publishers.
- Oliveira, H.A. E Masiero, G. (2005), Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios. Rev. Bras. Polit. Int. 48 (2): 5-28.
- Sakurai, C. (1998), Imigração Japonesa para o Brasil, um Exemplo de Imigração Tutelada 1908-1941. Apresentado no XXII Encontro Nacional da ANPOCS, realizado em Caxambu-MG, de 27 a 31 de outubro de 1998.